

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

«PROF. MELLO LEITÃO»

SANTA TERESA - ESPÍRITO SANTO - BRASIL

BIOLOGIA - Nº. 32 - 24 de Janeiro de 1962

Um nôvo representante de Colibri (Trochilidae Aves) da região de Andaraí no Estado da Bahia.

Augusto Ruschi
Museu Nacional

INTRODUÇÃO

Ao continuar os estudos da trochilifauna da Serra do Sincorá, que é um prolongamento da Serra do Espinhaço e Chapada Diamantina, percorrendo-a, desde Barra da Estiva, Mucugê, Iगतú, Andaraí, Lençóis e Morro do Chapéu, na região do sertão Bahiano, onde desde fevereiro de 1960 estamos em sucessivas viagens, colecionando material vivo e taxidermisado de troquilídeos, para o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, afim de completar dados para a monografia sobre troquilídeos do Brasil.

Com exceção do Morro do Chapéu, que foi visitado por Martius e Spix em 1822, por Philipp von Luetzelburg em 1912 e por E. Kaempfer em 1928, êste último em colecionamento de aves, e cuja preciosa coleção se encontra no American Museum Natural History de New York, e que nos foi franqueada no que toca ao material de troquilídeos, em 1959, não mais estiveram outros naturalistas zoológicos ou botânicos, em tão interessantes localidades.

De certa forma com características espécies endêmicas de troquilídeos, que muito nos faz lembrar as regiões de Uei-tepui, Sororópán-tepui, Chimatá-tepui, Aprada-tepui, Paurai-tepui e tantos outros lugares da Venezuela, que tem a sufixação de tepui, e que apresentam muitas particularidades de endemismo ornitológico, inclusive de troquilídeos

A topografia, a fitogeografia e outras características da região de Andaraí e Iगतú, onde foi colecionado o material desta nova sub-espécie, já foi descrito no Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, nr. 31.

AGRADECIMENTOS

Cumprimos com o grato dever de expressar os nossos agradecimentos sinceros ao Dr. Nilson Costa, aos Exmos. Srs. Raymundo Freitas e João Esteves do Socorro, que nos acompanharam desde Salvador até Andaraí e tomaram parte na captura de troquilídeos que aí realizamos e ainda pela gentil hospitalidade e atenções que nos dispensaram durante tôda a estadia nessa região.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO ATUAL DAS ESPÉCIES DO GÊNERO COLIBRI EM TERRITÓRIO BRASILEIRO

Este Gênero até alguns anos passados, estava representado no Brasil, unicamente pela espécie: Colibri serrirostris (Vieillot), desde o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Território de Rondonia, Goiás, Brasília, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara, Espírito Santo, e Bahia.

Em 1953 colecionamos pela primeira vez em território brasileiro a espécie: Colibri delphinae delphinae (Lesson), na região do Roraima, Alto Rio Cotingo, no Território do Rio Branco, em locais próximos da fronteira com a Venezuela e Guiana Inglesa. Sempre os exemplares foram capturados na mata virgem, quando se dirigiam ao banho nas pequenas corredeiras daquele Rio. Esta espécie tem uma área de dispersão que vem desde: Guatemala, Costa Rica, Panamá, Venezuela, Trinidad, Guiana Inglesa, Colômbia, Equador, Perú e extremo norte do Brasil. No Equador e na Venezuela tivemos também ocasião de colecionar esta espécie; e os exemplares que atualmente estão na coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, de várias procedências, não apresentam diferenças que possam ser registradas como importantes sob o ponto de vista sistemático.

Em 1960, iniciamos o colecionamento de material da troquili-fauna Bahiana, partindo do extremo da Chapada da Diamantina, no prolongamento da Serra do Sincorá, justamente na localidade denominada Morro do Chapéu, e aí também encontramos Colibri serrirostris (Vieillot), durante o mês de fevereiro, nos dias que percorremos toda a região desse Município. No ano de 1962, nos primeiros dias de janeiro, nos dirigimos para continuar as pesquisas nessa região da Serra do Sincorá, caminhando para o Sul, indo de Lençóis para Andaraí, Igatú, Mucugê e Barra da Estiva. No dia 7, colecionando na Serra de Andaraí, a 6 quilômetros de Igatú, encontramos e capturamos os dois primeiros exemplares de Colibri delphinae, em flores de *Psithacanthus dichrous* Mart., que é uma Loranthacea parasita de *Eugenia* sp. e *Pseudocaryophyllus* sp. do Carrasco, que é a flora dominante dessa região semi-árida; Fig 1 e 2, e nos dias que se seguiram, mais três exemplares foram colecionados. Duas peles foram preparadas e os restantes foram conservados vivos para as observações em cativeiro.

O material foi comparado com os exemplares procedentes do Equador, Venezuela, e região limítrofe do Brasil com a Guiana Inglesa, sendo imediatamente observada a grande diferença entre o material dessas regiões, com o da Serra do Sincorá, e não duvidamos em tratar-se de uma sub-espécie de Colibri delphinae, nova para a ciência. o nome proposto é: Colibri delphinae greenewalti, nov. subsp.

Andaraí, 2 machos e 1 fêmea, em 7, 9 e 11 de janeiro de 1962.

Igatú, 1 fêmea, em 12 de janeiro de 1962. Nrs. 7.341, 42, 43 e 44.

Tipo: Macho adulto - Andaraí, Nr. 7.341 da Coleção Ornitoló-

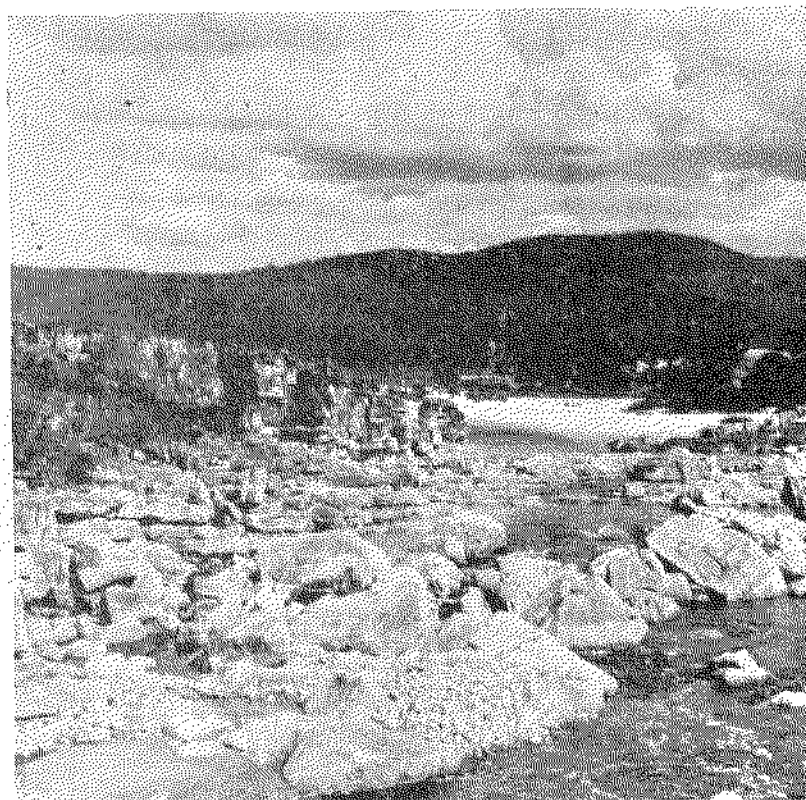


Fig. 1 — Rio Paraguaçu, a 3 quilômetros da cidade de Andaraí, vendo-se ao fundo a Serra do mesmo nome, a caminho de Igatú, no local onde foi capturado a espécie: *Colibri delphinae greenewalti* Ruschi.

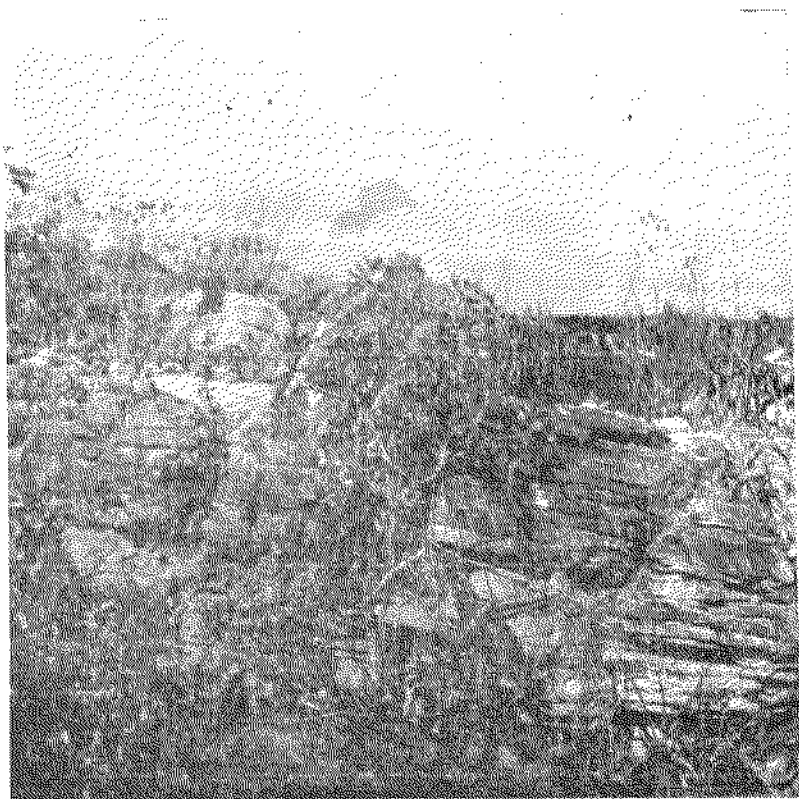


Fig. 2 — Local no alto da serra de Andaraí, notando se no terreno pedregoso, uma vegetação de ambiente semi-árido. Uma espécie xerofítica de *Philodendron* sp. e mais atrás uma *Vellozia* sp. Aí também vive além de Colibri d. g., *Augastes lumachellus*.

gica do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, colecionado por A. Ruschi, em 7-1-1962. Altitude 750 ms. Peso 7,1 grs.

Temperatural retal 41 C. Medidas: Cto 117 mms. A. 76; C. 47; B. 16.

DIAGNOSE: Bastante semelhante a *Colibri delphinae delphinae* (Lesson), sendo muito acentuada a diferença do colorido dos topetes laterais do pescoço, que são azul ultramarino e em C. d. d. são de forte azul-violeta; também êsses topetes são muitos maiores em em C. d. *greenewalti*. A faixa da garganta é verde e cobre dourado mais intenso e passando para verde azulado, e não para o azul intenso como é em C. d. d. As retrizes com a faixa transversal escura, com brilho mais esverdeado do que em C. d. d. Infracaudais vermelho canela mais escuro e com discos centrais bem menores.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Serra do Sincorá no Estado da Bahia, nas localidades: Andaraí, Iगतú, Mucugê e Lençóis.

DESCRIÇÃO DO TIPO: Macho. Lado dorsal, pardo oliva pouco bronzeado, as penas urupigeanas mais largamente franjadas de vermelho, suprecaudais pardo esverdeado escuro, com uma faixa terminal avermelhada. Lado ventral, pardo cinza listrado de negro; garganta com uma faixa central verde cobre brilhante que passa a verde azulado na parte inferior, ornada de cada lado, até a base do bico, por uma faixa sub-ocular esbranquiçada; na região basilar da mandíbula superior, também uma faixa estreita mais esbranquiçada avança até a região ocular; faixa ou leques post-oculares muito grandes e azul ultramarino intenso, prolongados até à frente da região ocular. Infracaudais vermelho canela escuro, com minúsculos discos cinza ou pardo oliva. Retrizes bronze esverdeado mais escuro dorsalmente mais claro ventralmente; com uma larga faixa transversal mais escura enegrecida com reflexo verde metálico. Bico negro. Fêmea semelhante ao macho.

A presente sub-espécie é dedicada ao Dr. Crawford H. Greenewalt, DD. Presidente da Du Pont de Nemours & Co. (Inc.), cientista renomado, autor do recente tratado «Hummingbirds» publicado pelo American Museum Natural History de N. Y., como uma homenagem singela e reconhecimento de gratidão, ao muito que tem contribuído para que pudéssemos visitar muitas localidades de alguns países Sul-Americanos, para estudos dos Troquilídeos.